

TV BRASIL/DIVULGAÇÃO - 13/10/15



ZYGMUNT  
BAUMAN  
1925 - 2017

## O crítico do individualismo

Um dos mais importante e influentes pensadores da atualidade, o polonês de 91 anos deixa abrangente legado em campos de estudos que vão do amor à política. Criador do conceito de "modernidade líquida", o filósofo é autor de vasta obra marcada por sua visão crítica da sociedade pós-moderna e globalizada.

PÁGINA 6



ELOY ALONSO/AFP

## O PENSADOR SE DESPEDE

Autor de *Modernidade líquida*, o filósofo polonês Zygmunt Bauman morre na Inglaterra, aos 91 anos

PÁGINA 6

# MORRE

# ZYGMUNT BAUMAN

## MEMÓRIA

Um dos maiores pensadores da atualidade, filósofo e sociólogo polonês criou conceito de “modernidade líquida”, sobre a efemeridade das relações na sociedade contemporânea

**A**utor de uma das obras mais influentes da contemporaneidade, o sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman morreu ontem, aos 91 anos, em Leeds, na Inglaterra. Criador do conceito de “modernidade líquida”, que descreve as novas formas de relações sociais na pós-modernidade, escreveu dezenas de livros, que tiveram dobramentos em várias campos de estudo, da política à filosofia, com especial interesse pela cultura. Até o fechamento desta edição, a causa da morte ainda não tinha sido divulgada.

Nascido em 19 de novembro de 1925, em Poznan, na Polônia, Bauman deixou seu país natal quando criança, fugindo com a família para a antiga União Soviética. Serviu na Segunda Guerra Mundial e, mais tarde, foi expulso do país pe-

lo Partido Comunista, em uma confusão marcada pelo antisemitismo envolvendo conflitos em Israel. Ele se mudou para Tel Aviv. Retornou à Polônia, onde lecionou na Universidade de Varsóvia. Em 1971, mudou-se para Leeds, onde permaneceu a maior parte da sua carreira como professor e pensador. Até o fim da vida, manteve-se muito ativo até seus últimos dias.

Sua obra, que ganhou proeminência nos anos 1960, foi reconhecida com diversos prêmios, entre eles o Príncipe de Asturias de comunicação e humanidades, em 2010. Seus trabalhos teóricos abriram um vasto campo de estudos

para as mais diferentes áreas, com muito foco no individualismo e a efemeridade das relações – e até mesmo a revolução que as mídias digitais trouxeram para o mundo atual. “Tudo muda rapidamente. Na sociedade contemporânea, nada é feito para durar”, escreveu, resumindo o cerne de seu pensamento, que descreve a instabilidade dos valores e a incerteza que perpassa as relações tanto pessoais como institucionais.

Um dos maiores filósofos e sociólogos do fim do século 20 e início do século 21, Bauman teve grande parte das obras traduzidas para o português e publicada pe-

la Editora Zahar. Seu livro lançado no Brasil, foi *A riqueza de poucos beneficia todos nós?*, que critica a lógica do capitalismo neoliberal e a concentração de riqueza.

Este aspecto foi também tema de um recente diálogo com o papa Francisco. Os dois se encontraram no ano passado em Assis, na Itália, por ocasião de um evento inter-religioso para a paz. Após o evento, Bauman destacou a necessidade do diálogo na sociedade mundial atual. "Uma cultura de diálogo, a igual distribuição dos frutos da terra e do trabalho. O papa Francisco disse que este diálogo deve estar ao centro da

educação de nossas escolas para dar instrumentos para resolver os conflitos de maneira diferente da qual estamos habituados a fazer", ressaltou aos presentes.

Antes da notícia, a Editora Zahar já planejava para este mês o lançamento de uma nova obra, *Estranhos à nossa porta*, uma reflexão sobre a crise migratória na Europa. Segundo a editora, Bauman analisa nesse livro as origens, os contornos e o impacto desse "pânico moral" que os refugiados despertam em algumas pessoas.

Casado com Janine Lewinson-Bauman desde a época do pós-guerra, Bauman deixa três filhas.

## BIBLIOGRAFIA

### Confira livros do filósofo editados no Brasil

- ✓ *A cultura no mundo líquido moderno*
- ✓ *A ética é possível num mundo de consumidores?*
- ✓ *Amor líquido*
- ✓ *A riqueza de poucos beneficia todos nós?*
- ✓ *Aprendendo a pensar com a sociologia*
- ✓ *A sociedade individualizada*
- ✓ *Babel - Entre a incerteza e a esperança*
- ✓ *Bauman sobre Bauman - Diálogos com Keith Tester*
- ✓ *Capitalismo parasitário - E outros temas contemporâneos*
- ✓ *A arte da vida*
- ✓ *Cegueira moral - A perda da sensibilidade na modernidade líquida*
- ✓ *Comunidade - A busca por segurança no mundo atual*
- ✓ *Confiança e medo na cidade*
- ✓ *Danos colaterais*
- ✓ *Em busca da política*
- ✓ *Ensaio sobre o conceito de cultura*
- ✓ *Estado de crise*
- ✓ *Estranhos à nossa porta*
- ✓ *Europa - Uma aventura inacabada*
- ✓ *Globalização: as consequências humanas*

- ✓ *Identidade - Entrevista a Benedetto Vecchi*
- ✓ *Isto não é um diário*
- ✓ *Legisladores e intérpretes*
- ✓ *Medo líquido*
- ✓ *Modernidade e ambivalência*
- ✓ *Modernidade e Holocausto*
- ✓ *Modernidade líquida*
- ✓ *O mal-estar da pós-modernidade*
- ✓ *Para que serve a sociologia?*
- ✓ *Diálogos com Michael Hviid Jacobsen*
- ✓ *Sobre a fragilidade dos laços humanos*
- ✓ *Sobre a ética pós-moderna*
- ✓ *Sobre educação e juventude*
- ✓ *Sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais*
- ✓ *Tempos líquidos*
- ✓ *Vida a crédito - Conversas com Cítlali Roviroso-Madrado*
- ✓ *Vida em fragmentos*
- ✓ *Vida líquida*
- ✓ *Vida para consumo - A transformação das pessoas em mercadoria*
- ✓ *Vidas contadas e histórias vividas*
- ✓ *Vidas desperdiçadas*
- ✓ *Vigilância líquida*
- ✓ *44 cartas do mundo líquido moderno*



ELOY AIONSO/REUTERS - 20/10/10

**Muito ativo até os 91 anos, Bauman é autor de dezenas de livros, com influência em diversas áreas**